

## A configuração eclesial latino-americana: ¿iniciativa do Espírito para a Igreja Universal?

### RESUMEN

Esta colaboración corresponde a la ponencia del teólogo brasileiro en el Congreso del Centenario de la Facultad de Teología. Su aporte representa una toma de conciencia de que una forma local de vivir la Iglesia puede ser un signo para toda la comunidad cristiana. En este sentido, el magisterio universal del papa Francisco, madurado en la matriz teológica de América Latina, es un servicio para toda a Iglesia Universal, que invita a un compromiso comprometido con los pobres y las diversas periferias existenciales.

*Palabras clave:* Identidad, América Latina, Iglesia Universal, pobres

### THE LATIN AMERICAN ECCLESIAL CONFIGURATION: AN INITIATIVE OF THE SPIRIT FOR THE UNIVERSAL CHURCH?

### ABSTRACT

This collaboration corresponds to the presentation of the Brazilian theologian in the Centenary of the Faculty of Theology of the Catholic University of Argentina. In his contribution he affirms that the way of life a local Church may become a sign for the whole Christian community. In this sense, the universal magisterium of Pope Francis, matured in the theological context of Latin America, is a service to the whole Universal Church, which invites to a commitment with the poor and various existential peripheries.

*Keywords:* Identity, Latin America, Universal Church, Poor

Duplo é o objetivo desta conferência. Primeiramente mostrar que o Espírito Santo é o responsável, ainda que não exclusivamente, pelas diversas configurações eclesiais da mesma Igreja em resposta aos

desafios socioculturais de cada época. Em segundo lugar examinar se a configuração eclesial latino-americana resultante da ação do Espírito Santo pode estar destinada à Igreja Universal.

Para iniciar, uma breve explicação sobre o termo “*configuração*”.<sup>1</sup> A Igreja é uma realidade humano-divina (LG 8). Seus elementos essenciais provenientes da revelação como o anúncio da Palavra, a acolhida na fé, a celebração nos sacramentos, o ministério ordenado, a comunidade dos fiéis, serão sempre e necessariamente captados, entendidos, vividos e expressados no interior de cada respectivo contexto sociocultural, que oferece aos cristãos a linguagem e as práticas vigentes nesta sociedade. Por outro lado, a história nos ensina que estes contextos socioculturais se transformam continuamente devido aos desafios internos e externos (cultura é mais propriamente um processo cultural), urgindo mudanças no modo como os cristãos entendem e vivem sua identidade e como a Igreja se estrutura. Assim compreensão da fé e modelo institucional se condicionam mutuamente.

Consequentemente a história nos fornece configurações diversas da mesma Igreja ao longo dos séculos, ocasionadas pelas transformações da sociedade de então, que significaram sua sobrevivência, embora certas concretizações sejam objeto de justa crítica em nossos dias. Já enquanto realidade histórica, cada configuração é sempre inevitavelmente *limitada*, pois em cada época a Igreja buscará uma configuração que mais possibilite deixar *transparecer sua identidade* neste contexto sociocultural. Consequentemente acentuará algumas de suas características e deixará outras em segundo plano. Poderá mesmo assumir características que contradigam o que deve ser uma comunidade cristã, por limitação ou malícia humana, deturpando assim sua verdade.

Observemos ainda que as configurações históricas da Igreja não foram determinadas apenas pelos contextos históricos respectivos, mas também por concepções teológicas que geravam ou justificavam tais configurações.<sup>2</sup> Deste modo elas não se explicam por uma abordagem meramente sociocultural.<sup>3</sup> E nem mesmo como deduzidas de princípios uni-

1. Também conhecida como “*figure chrétienne*”. Ver: G. LAFONT, *L'Église en travail de réforme*, Paris, Cerf, 2011, 209.

2. Como aparece em A. DULLES, *A Igreja e seus modelos*, S.Paulo, Paulinas, 1978.

3. Ver FRANZ-XAVIER KAUFMANN, *Kirchenkrise. Wie überlebt das Christentum?*, Freiburg, Herder, 2011.

versais,<sup>4</sup> mas da ação do Espírito Santo num contexto concreto, como veremos mais adiante. É importante também ter presente que as configurações históricas da Igreja não se limitam a ser “roupagens” externas de uma realidade sempre a mesma, pois tais configurações contribuem para novas percepções do que seja a Igreja, que, enquanto mistério, jamais poderá ser definitivamente definida.<sup>5</sup> Reconheçamos também a *importância* da configuração para a *sacramentalidade salvífica* da Igreja, porque a Igreja assinala e mediatiza realidades transcendentais. Portanto quando certa configuração histórica deixa de ser entendida, acolhida e vivida por outras gerações,<sup>6</sup> então a Igreja já não é vista em sua verdade, se distancia da sociedade e gera uma crise em seu interior já que muitos de seus membros não a reconhecem como tal e dela se afastam.

## 1. A ação do Espírito Santo na instituição da Igreja

A Sagrada Escritura nos ensina que a atuação do Espírito Santo não se dá somente na criação, mas também na recriação escatológica, na ressurreição da carne.<sup>7</sup> É o Espírito vivificante que sempre busca trazer vida e, portanto, também promover uma *sociedade* que possibilite vida digna para todos.<sup>8</sup> Aqui está o sentido último da Igreja: toda ela está voltada para a realização do Reino de Deus. Aqui está o critério supremo de sua institucionalização: tornar realidade na história os valores do Reino futuro e definitivo.

Consequentemente também na lenta elaboração de uma configuração eclesial o agente principal é o *Espírito Santo*. Pois sua ação contínua em vista do Reino de Deus, não se limita apenas a possibilitar e

4. K. RAHNER, “Zur theologischen Problematik einer «Pastoralkonstitution», *Schriften zur Theologie VIII*, Einsiedeln, Benziger, 1967, 613-636.

5. S. DIANICH; S. NOCETI, *Tratado sobre a Igreja*, Aparecida, Ed. Santuário, 85: “O devenir das configurações históricas, segundo as quais a Igreja se desenvolveu, e a correlata mutação das formas de autodefinição com as quais se expressa, não aparecem assim como elementos acidentais ou acessórios, mas indicativos de uma identidade que nunca poderá ser definida de maneira estática”.

6. Y. CONGAR, *Vraie et fausse réforme dans l'Église*, Paris, Cerf, 1968, 107.

7. W. PANNENBERG, *Teologia Sistemática III*, S. Paulo, Paulus/Academia Cristã, 2009, 25-39.

8. G. LOHFINK, *Deus precisa da Igreja? Teologia do Povo de Deus*, S. Paulo, Loyola, 2008.

fomentar a vida cristã dos membros da Igreja, mas atinge também as condições socioculturais onde vivem estes membros, sobretudo a própria *instituição eclesial* em vista de uma *forma social mais apta* para fomentar a vida cristã. Pois em seu agir salvífico o Espírito Santo não prescinde das mediações não só humanas, mas também sociais, através das quais, como nos atesta a própria Bíblia, leva adiante o plano salvífico de Deus.

De fato, a atual cristologia pneumatológica nos mostra Jesus ungido pelo Espírito no batismo em vista de sua missão pelo Reino de Deus. Jesus permaneceu sempre fiel a este Espírito que o inspirava e fortalecia ao longo de sua vida. Deste modo trouxe uma nova modalidade de convivência humana baseada na caridade, viveu-a coerentemente a ponto de sacrificar sua vida, e foi ressuscitado pelo mesmo Espírito vivificante. Ao se mostrar intimamente unido ao destino de Jesus, o Espírito de Deus se torna definitivamente o Espírito de Jesus.<sup>9</sup> Portanto a história de Jesus *revela* também o agir e, portanto, a identidade do Espírito Santo. Consequentemente a ação do Espírito é a de *promover o Reino de Deus*<sup>10</sup> por meio de pessoas e instituições. Este Reino se consumará pela nova criação, pela nova humanidade em Deus. Mas desde agora o Espírito está em ação possibilitando a fé em Cristo, estimulando a vivência da caridade e inspirando a organização da comunidade cristã. A Igreja não foi fundada só na origem, Deus a constrói ativamente pelo seu Espírito,<sup>11</sup> que pode ser também considerado princípio constituinte da Igreja.<sup>12</sup>

O Espírito Santo está presente em todas as ações salvíficas da Igreja que podem ser simplesmente denominadas “epicléticas”.<sup>13</sup> Presente e atuante na fé dos cristãos (1Cor 12,3), em sua oração (Rm 8,26), na recepção do batismo (1Cor 12, 13), na ordenação ministerial (1Tm 4,14; 2Tm 1,6), no sacramento da reconciliação (Jo 20,22) e na epiclesse eucarística. Igualmente é o Espírito que anima a vida cristã (Gl 5,25) e fundamenta a comunhão dos membros da Igreja (2Cor 13,13) porque está presente e atuante em todos eles. Não há evangelização sem a ação do Espírito que nos abre à Palavra de Deus (At 16,14) e nos con-

9. J. MOLTSMANN, *O Espírito da Vida. Uma pneumatologia integral*, Petrópolis, Vozes, 2010, 73.

10. L. GERA, “La teología de los procesos históricos”, *Teología* 42 (2005) 269.

11. Y. CONGAR, *A Palavra e o Espírito*, S. Paulo, Loyola, 1989, 94.

12. J. D. ZIZIOLAS, *Being as Communion*, London, Darton/Longman/Todd, 1985, 140.

13. Y. CONGAR, *Je crois en l'Esprit Saint III*, Paris, Cerf, 1980, 343-351.

ferre sua unção (1Jo 2,20 e 27; 2Cor 1,21). Do mesmo modo a atividade missionária da Igreja se deve ao Espírito que estimula os primeiros cristãos a proclamar sua fé (At 2,4; 4,31).

Mas o Espírito Santo não limita sua ação aos corações dos fiéis, já que atinge também a configuração institucional da Igreja. Pois enquanto é derramado sobre todo o Povo de Deus conforme a promessa (Jl 3,1-5; At 2,17-21), todos recebem o seu carisma próprio (1Cor 7,7), ocasionando assim uma diversidade plural de carismas no interior da comunidade. Os carismas não são apenas graças extraordinárias, mas também dons, que na sua simplicidade e discrição contribuem para a *edificação da comunidade*. Não podemos distinguir em Paulo ministérios “carismáticos” e “não-carismáticos”, pois também os ministérios “funcionais” são considerados por ele como carismáticos.<sup>14</sup> Todos os membros da comunidade recebem seu carisma do Espírito que livremente os concede, mas que também ordena e regula a coexistência de todos eles, sobretudo através do carisma da caridade.<sup>15</sup>

Embora esta atuação do Espírito produza já certa “ordem” ou “estrutura” na comunidade, não podemos afirmar que a mesma constitui uma *determinada* forma institucional em seu interior, seja de cunho monárquico, oligárquico ou democrático, pois tal ideia não condiz com a doutrina paulina dos carismas.<sup>16</sup> De fato, a ação do Espírito orienta a edificação da comunidade para uma forma que seja mais conveniente para a participação e comunhão de todos os seus membros, bem como para a irradiação da Boa Nova aos de fora da comunidade. Pois já encontramos no Novo Testamento formas diferenciadas de comunidade, de vida fraterna e de estruturas eclesiais, seja devido aos diferentes contextos socioculturais, seja devido às mudanças no desenrolar do tempo, como nos mostram as organizações eclesiais presentes nas Cartas Pastorais, nos Atos dos Apóstolos e nas Cartas Paulinas.<sup>17</sup>

Mas a Bíblia também nos ensina que a ação do Espírito se faz

14. J. D. ZIZIOLAS, “Die pneumatologische Dimension der Kirche”, *IKZ Communio* (1973) 141.

15. H. SCHÜRMAN, “Os dons espirituais”, G. BARAÚNA (ed.), *A Igreja do Vaticano II*, Petrópolis, Vozes, 1965, 602-609.

16. R. SCHNACKENBURG, “Charisma und Institution in den Schriften des Neuen Testaments”, em: *Credo in Spiritum Sanctum II*, Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 1983, 817.

17. J. GNILKA, “Strukturen der Kirche nach dem Neuen Testament”, J. SCHREINER (Hrsg.), *Die Kirche im Wandel der Gesellschaft*, Würzburg, 1970, 30-40.

sempre através de uma mediação humana, como vimos anteriormente. Mas não através de um ser humano abstrato, e sim de alguém que vive num contexto histórico bem determinado. É ele quem vai captar, expressar e transformar em ação o impulso do Espírito<sup>18</sup>. Pois como a revelação só chega a sua plenitude quando recebida na fé, assim também a ação do Espírito Santo<sup>19</sup>. Portanto a comunidade dos fiéis naturalmente expressa e transmite sua fé através de expressões doutrinárias, de ritos, de práticas, de organizações sociais, de funções e papéis, de estruturas, que respondam, de um lado, à ação do Espírito e, de outro, à linguagem e organização social *disponível e adequada* ao contexto histórico onde se situa. A Igreja só pode realizar sua missão em prol do Reino de Deus mediante uma linguagem que seja performativa, mediante ações que sejam significativas, mediante opções que respondam aos desafios existenciais e sociais de uma geração. Caso contrário ela deixa de ser sinal, aparece deformada aos olhos da sociedade, perde credibilidade e força de irradiação.<sup>20</sup>

Observemos que sempre um *discernimento* se faz necessário para comprovar não só a autenticidade da inspiração do Espírito, mas também a qualidade das transformações socioculturais, pois nem tudo na cultura e na sociedade onde se encontra a Igreja corresponde à mensagem evangélica e deve ser simplesmente assumido. Sem mencionar que a história nos demonstra que determinadas mentalidades e estruturas presentes hoje na Igreja resultaram não da ação do Espírito, mas da vaidade e do desejo de poder, o que explica em parte as resistências às mudanças atuais.

## 2. As recentes configurações eclesiais

*No Concílio Vaticano II: João XXIII considerou o Concílio*

18. Intencionalmente não abordaremos aqui a complexa questão dos “sinais dos tempos”, já com vasta bibliografia, embora reconheça estar intimamente relacionada com nosso tema. Ver a obra pioneira: V. AZCUY/C. SCHICKENDANTZ; E. SILVA (Ed.), *Teología de los signos de los tiempos latinoamericanos*, Santiago, Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2014.

19. J. A. KOMONCHACK, *Foundations in Ecclesiology*, Boston, 1995, 151: “Against the holier abstractions it is necessary to insist that the Church is not the divine initiative itself, but the human social response to God’s grace and word”.

20. Ch. DUQUOC, “*Je crois en L’Église*”. *Prearité institutionelle et Règne de Dieu*, Paris, Cerf, 1999, 271s.

como um novo Pentecostes<sup>21</sup>. Esta afirmação pressupõe claramente a ação do Espírito Santo neste evento eclesial. De fato, “o organismo social da Igreja serve ao Espírito de Cristo que o vivifica para o aumento do corpo” (LG 8). A assistência contínua nos fiéis (LG 4) leva ao progresso da própria Tradição (DV 8) e à abertura de novos caminhos para abordar o mundo de nosso tempo (PO 22). Assim se, de um lado, o Espírito Santo guarda indefectivelmente a forma de governo instituída por Cristo na sua Igreja” (LG 27), de outro, Ele a rejuvenesce e a renova perpetuamente (LG 4).

A Igreja da cristandade do passado, gestada ao longo dos séculos, se caracterizava por diversos elementos que lhe conferiam uma configuração própria.<sup>22</sup> Sem dúvida uma Igreja fortemente hierarquizada, legalista, triunfalista, separada do mundo (profano), uniformizadora, unida ao poder, cujos membros, em sua maioria, constituíam uma massa passiva.<sup>23</sup> Era uma Igreja que, embora tenha em sua história fatos memoráveis e figuras exemplares, se encontrava separada da sociedade e muito voltada para si.

A preocupação de João XXIII era fazer a Igreja repensar sua identidade diante do mundo, abrindo diálogo com a sociedade em vista de uma autêntica atualização (aggiornamento) em sua configuração histórica. O próprio estilo de seus documentos, sem anátemas e condenações, indica já a finalidade *pastoral* deste Concílio<sup>24</sup>. Pastoral aqui não se opõe a dogmático, mas afirma a sempre nova atualidade da verdade do dogma e a apresenta viva para uma geração.<sup>25</sup> Deste modo, sem estar ausente nos Concílios anteriores, mais voltados para a ortodoxia doutrinal e a ordem institucional, fica patente a preocupação dos padres conciliares com a *finalidade salvífica* da Igreja. Daí a necessidade do diálogo e da atualização. Mesmo sem entrar na temática do “conflito das interpretações” deste Concílio, aparece claramente que dele brotou uma configuração eclesial, a qual não pode ser caracteriza-

21. Ver: Y. CONGAR, *Je crois en l'Esprit Saint I*, Paris, Cerf, 1981, 234, nota 16.

22. Para uma exposição mais completa, ver G. LAFONT, *Ob. cit.* 204-217.

23. V. CODINA, Nova configuração da Igreja, em A. BRIGHENTI/F. MERLOS (orgs.), *O Concílio Vaticano II. Batalha perdida ou esperança renovada?* S. Paulo, Paulinas, 2015, 108-111.

24. J. W. O'MALLEY, *What happened at Vatican II*, Cambridge, The Belknap Press, 2010, 305.

25. K. LEHMANN, “Hermeneutik für einen künftigen Umgang mit dem Konzil”, em: G. WASSILOWSKY (Hg.), *Zweites Vatikanum vergessene Anstöße, gegenwärtige Fortschreibungen*, Freiburg, Herder, 79.

da simplesmente como *nova*, pois consistiu na recuperação do que havia de melhor na tradição do primeiro milênio (refontalização).

Assim podemos citar algumas características da Igreja presentes nos textos conciliares, mesmo reconhecendo que não somos completos. A Igreja se concebe como Povo de Deus no qual é enfatizada a igual dignidade de todos seus membros. A centralização do governo cede à colegialidade, o laicato emerge como sujeito eclesial e responsável pela missão, a Igreja Local desponta tendo suas características culturais respeitadas. Deste modo nesta configuração a Igreja se volta para fora de si, para o mundo, participando de suas dores e alegrias e dele aprendendo para melhor realizar sua missão. Igualmente ela se abre ao diálogo com a cultura moderna, com as outras Igrejas cristãs, com as demais religiões. Deixa de ser uma Igreja autocentrada para ser uma Igreja a serviço da sociedade.<sup>26</sup>

*Na América Latina:* A recepção do Concílio Vaticano II na América Latina se concretizou fundamentalmente e de modo original na Assembleia Episcopal do CELAM em *Medellín* (1968).<sup>27</sup> Contribuiu para este fato a responsabilidade da Igreja pela sociedade, assumida na *Gaudium et Spes*, a escandalosa realidade dos pobres neste subcontinente e, certamente, *a ação do Espírito Santo* mediante os bispos e os teólogos presentes neste evento. Como em toda recepção houve uma releitura<sup>28</sup> do que foi recebido devido ao novo contexto. Na *Mensagem aos Povos da América Latina* aparece já claramente que os bispos assumem a realidade latino-americana, querem promover uma sociedade mais justa, fomentar uma evangelização integral e mesmo renovar as estruturas eclesiais. Além disso valorizam a religiosidade popular e insistem numa Igreja mais pobre. Medellín prossegue na linha “pastoral” do Concílio e tem uma importância decisiva para os anos posteriores<sup>29</sup>. Entender e viver a fé cristã na perspectiva dos

26. Ver J. W. O'MALLEY, *Vatican II: Did Anything Happen?* em: D. G. SCHULTENOVER (ed.), *Vatican II: Did Anything Happen?*, New York, Bloomsbury, 2007, 81.

27. C. SCHICKENDANTZ, “Único ejemplo de una recepción continental del Vaticano II”, *Teología* 48 (2012) 52.

28. Esta releitura teve sua origem no novo “lugar hermenêutico” da América Latina que pode ser também um “lugar teológico”, gozando então de uma importância universal, como tento demonstrar. Ver sobre esta questão: C. SCHICKENDANTZ, “Autoridad teológica de los acontecimientos históricos. Perplejidades sobre un lugar teológico”, *Teología* 50 (2014) 157-183, aqui 177.

29. C. SCHICKENDANTZ, “Zeichen der Zeit heute aus lateinamerikanischer Perspektive”, em: P.

pobres fará surgir para esta região uma reflexão teológica libertadora, embora diversificada.<sup>30</sup>

A Assembleia Episcopal de *Puebla* (1979) retoma a orientação básica de Medellín, aperfeiçoando-a com uma maior atenção ao fator cultural latino-americano.<sup>31</sup> Em *Aparecida* (2007) se insiste fortemente na finalidade missionária da Igreja, no papel que nela tem o laicato, na necessidade de uma séria conversão pastoral que possibilite uma nova mentalidade e novas estruturas eclesiais, sem deixar de enfatizar a vivência comunitária da fé, a opção pelos pobres e o valor da religiosidade do povo.

Em todas estas Assembleias os bispos estavam bem conscientes da *ação do Espírito Santo* nas transformações da história (*Medellín*, Introdução às Conclusões n. 4), responsável pela renovação das leis e das estruturas (*Puebla* n. 199) e atuante no discernimento dos sinais dos tempos para descobrir o plano de Deus na construção da sociedade (*Puebla* n. 1128; *Aparecida* n. 33) em vista de impulsionar a transformação da história (*Aparecida* n. 151). Como atesta claramente o texto de *Aparecida*: “A pastoral da Igreja não pode prescindir do contexto histórico onde vivem seus membros. Daí nasce, na fidelidade ao Espírito Santo que a conduz, a necessidade de uma renovação eclesial que implica reformas espirituais, pastorais e também institucionais” (n. 367).

Sintetizando os resultados das Assembleias Gerais do CELAM podemos afirmar brevemente que a *Igreja da América Latina* pretende uma configuração determinada: Igreja dos pobres, simples e inculturada, com um laicato ativo, animado por uma experiência pessoal com Jesus Cristo no interior de uma comunidade de fé; Igreja que valoriza a piedade popular, as comunidades eclesiais de base, a evangelização integral que abrange a dimensão sociocultural e econômica do ser humano.

HÜNERMANN (Hg.), *Das Zweite Vatikanische Konzil und die Zeichen der Zeit heute*, Freiburg, Herder, 2006, 179.

30. Ver J. C. SCANNONE, “La teología argentina del pueblo”, *Gregorianum* 96 (2015) 14-17.

31. Nesta questão, como sabemos, foi importante a contribuição de Lucio Gera. Ver C. GALLI, “Aproximación al “pensar” teológico de Lucio Gera”, em: V.R. AZCUY; C.M. GALLI; M. GONZÁLEZ (ed.), *Escritos Teológicos-Pastorales de Lucio Gera II*, Buenos Aires, 2007.

### 3. A configuração eclesial da *Evangelii Gaudium*

Uma Exortação Apostólica importante porque se apresenta como um programa de pontificado (EG 24). E um projeto cuja origem está no próprio Espírito Santo, como confessa o papa Francisco aludindo à sua experiência pessoal (EG 280).<sup>32</sup> De modo muito breve e sintético, caracterizamos em três pontos marcantes a configuração eclesial nela presente. O primeiro enfatiza a *finalidade da Igreja*; o segundo sua *estrutura interna*; o terceiro a *qualidade da vida cristã* de seus membros.

Primeiramente, o papa Francisco insiste que “a ação missionária é o *paradigma de toda a obra da Igreja*” (EG 15). Portanto esta não pode estar continuamente voltada para si própria, autorreferenciada, preocupada com sua autopreservação (EG 27), mas deve assumir uma pastoral para fora, missionária e não de manutenção como já indicava o Documento de Aparecida (370). Esta afirmação faz com que todos na Igreja sejam de fato missionários, sujeitos ativos pelo fato de serem batizados (EG 120).

Em seguida, a Exortação retoma as conquistas conciliares sobre a *colegialidade e as Igrejas Locais*,<sup>33</sup> censura uma centralização excessiva (EG 32), incentiva as Conferências Episcopais que deveriam mesmo ter certa autoridade doutrinal (EG 32). A valorização das Igrejas Locais significa também uma aprovação da inculturação da fé nas mesmas, já que a fé se encarna na cultura que a recebe (EG 115). Deste modo o texto valoriza a contribuição das culturas para a própria fé (EG 116) e dá especial atenção à cultura popular evangelizada que “contém valores de fé e de solidariedade que podem provocar o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e crente” (EG 68).

Enfim, a *Evangelii Gaudium* dá grande importância à real vivência da fé, insistindo na conversão na linha de Aparecida (EG 25), na saída de si (EG 39), na fidelidade à ação do Espírito Santo (EG 37),

32. M. FRANÇA MIRANDA, Uma renovação eclesial que brota do Espírito Santo, *Revista Eclesiástica Brasileira* 75 (2015) 88-104.

33. Ver H. LEGRAND, Enjeux ecclésiologiques des réformes institutionnelles envisagés par le pape François, em: M. DUBOST (dir.), *Le grand tournant. L'an I de la révolution du pape François*, Paris, Cerf, 2014, 185-210.

alma da Igreja evangelizadora (EG 261),<sup>34</sup> numa fé alimentada por um contato pessoal e frequente com Jesus Cristo, que o experimenta vivo (EG 266), que nos transmite o olhar de Jesus e nos faz estar próximos das pessoas (EG 268), tocando suas misérias e sofrimentos (EG 270). Realmente a fé cristã só demonstra sua autenticidade na medida em que assume a opção de Deus revelada em Jesus Cristo, a opção pelos pobres, que implica não só voltar-se para eles, mas deixar-se por eles evangelizar, saber escutá-los e compreende-los (EG 198). A Igreja só terá credibilidade em seu anúncio do Evangelho (EG 199) se nela os pobres se sentirem em casa. E o papa conclui: “por isso, desejo uma Igreja pobre para os pobres” (EG 198).

#### 4. *Uma nova configuração eclesial em gestação?*

As características eclesiais a partir do Vaticano II até a Exortação Apostólica apresentam uma configuração eclesial bem diferente daquela do período da cristandade. Fato evidente, mas que provoca uma questão: pode uma configuração eclesial, plasmada numa região, ser assumida por outras Igrejas fora desta região? A pergunta se justifica porque um papa, autoridade máxima da Igreja Universal, assume como programa de seu pontificado esta configuração de raízes latino-americanas. Podemos afirmar com Walter Kasper que “o vento sopra do Sul na Igreja”?<sup>35</sup> Se no passado houve, de fato, uma implantação de uma Igreja de cunho europeu nos demais continentes, ignorando as culturas locais, entretanto a atual consciência de fé da Igreja, magistério e fiéis, não mais aceita que algo semelhante se repita. Portanto, volta a questão: pode uma configuração eclesial particular ser assumida por outras Igrejas mesmo respeitando suas características próprias?

Já vimos que toda configuração eclesial resulta necessariamente de *dois fatores*: ação do Espírito pela realização do Reino e determinado contexto histórico. Mencionemos ainda, secundariamente as limitações humanas de cunho cognitivo ou moral. Já vimos como a confi-

34. V. AZCÚY, “«Evangelización con Espíritu» (EG 261): La unidad de la teología, la espiritualidad y la pastoral al servicio del anuncio del Evangelio”, *Teología* 50 (2014) 73-93.

35. W. KASPER, *A Igreja Católica*, S. Leopoldo, Ed. Unisinos, 2012, 52; C. GALLI, “En la Iglesia sopla un viento del sur”, *Teología* 49 (2012) 101-172.

guração latino-americana resultou da ação do Espírito Santo. A questão, portanto, se concentra em justificar por que tal configuração pode ser acolhida pelas Igrejas de outras regiões. Aqui entra o *segundo fator da configuração*, a saber, os desafios socioculturais impostos à Igreja. Na medida em que estes desafios atingem também *outras* regiões do planeta, certamente a configuração local da América Latina ganha uma valoração que ultrapassa suas fronteiras. Podemos afirmar isto da configuração latino-americana? Uma primeira resposta positiva se fundamenta na repercussão que experimentaram as Assembleias do CELAM em outros continentes e até mesmo no magistério eclesial (Encíclica *Sollicitudo Rei Socialis*). Este fato indica *desafios comuns*, salvaguardando naturalmente as características locais. Sem dúvida a atual globalização, cultural e econômica, nos facilita entender esta situação.

Mas este fato indica também que a ação do Espírito, embora aconteça sempre num contexto particular, pode estar destinada a *toda* a Igreja. Pois os desafios atuais atingem todo o planeta. Portanto, o Espírito Santo ao enfatizar numa Igreja Local certas verdades da fé, inspirar ações correspondentes, gerar uma nova consciência eclesial, uma nova pastoral, uma nova estrutura institucional, enfim uma nova configuração, pode destinar sua ação salvífica também para as demais Igrejas. A Bíblia nos confirma que a salvação universal de Deus se realiza sempre através de um povo particular (Israel, Igreja) e Y. Congar reconhece que a iniciativa de renovação eclesial vem não do centro, mas da periferia, não do alto, mas de baixo.<sup>36</sup> Mesmo reconhecendo de antemão ser impossível expor em poucas linhas todas as características da nova configuração, vamos indicar algumas que justifiquem sua originalidade e seu alcance universal.

1. *Uma Igreja dos pobres*: a atuação do Espírito Santo na Igreja corresponde à sua atuação em Jesus, que se fez pobre (2Cor 8,9) para nos salvar, sendo a Igreja chamada a seguir o mesmo caminho (LG 8). Insistência do Espírito para levar a Igreja a servir não só à *maioria* dos católicos, mas também à *maioria* da população mundial. Vivemos hoje sob o domínio do fator econômico, do mercado, do dinheiro, fonte das desigualdades sociais, da indiferença globalizada, das violências de

36. Y. CONGAR, *Vraie et fausse réforme dans l'Église*, 251.

todo tipo. O Espírito quer a Igreja não só denunciando a ideologia e a estrutura social que mantem esta situação, mas assumindo os pobres como *destinatários preferenciais* de sua missão e como autênticos *sujeitos eclesiais*. Este apelo do Espírito atinge fortemente a Igreja em sua configuração. Pois evangelizar a partir “de baixo”, da periferia, dar aos pobres voz e espaço de ação, saber escutá-los, participar de sua vida, sofrimentos e lutas, aprender de sua sabedoria, exige uma *séria conversão* da própria Igreja, uma mudança de mentalidade e uma reforma estrutural. Enfim uma Igreja frágil, humilde, não mais apoiada no poder, mas na força do Espírito agindo na fé de seus membros.

2. *Uma Igreja que valoriza a fé do povo*: a América Latina possui a grande riqueza da religiosidade de sua população que, mesmo em expressões por vezes inadequadas, reflete uma profunda fé, abriga valores cristãos, vive a solidariedade e a partilha e, portanto, a unidade de fé e vida. Pois nesta terra fértil ao acolher a semente da Palavra de Deus, nesta religiosidade popular, não há separação entre fé e vida concreta, já que é uma religiosidade inclusiva e integradora, marcada pela devoção a Nossa Senhora e aos santos, pela alegria festiva já que experimenta o anúncio do Evangelho como uma notícia feliz. Neste sentido o povo fiel simples atua como evangelizador da Igreja. Esta característica da vida impregnada de valores religiosos *também* pode ser encontrada na África e na Ásia. Portanto uma vivência da fé de grande valor num mundo que apresenta em algumas regiões uma sociedade secularizada, fechada ao Transcendente, e voltada para os bens materiais.

3. *Uma Igreja constituída por pequenas comunidades*: a noção de “comunhão”, central na eclesiologia conciliar, contribuiu para o surgimento das comunidades eclesiais de base, que integram a eclesialidade da fé cristã e os múltiplos setores da vida, respondendo ao apelo do Espírito por uma evangelização integral (*Aparecida* n. 399). Sabemos que estas pequenas comunidades cristãs inspiraram iniciativas em outros continentes e podem antecipar uma modalidade de evangelização mais informal e direta, através das relações pessoais, como aconteceu no início do cristianismo.<sup>37</sup> Estas pequenas comunidades eclesiais permitem

37. S. DIANICH, *La Chiesa Cattolica verso la sua riforma*, Brescia, Queriniana, 2014, 36; M. F. BALLEZ, “La diffusion du christianisme aux I<sup>er</sup>-III<sup>e</sup> siècles. L’Église des réseaux”, *RSR* 101 (2013) 549-576.

relações humanas autênticas, muito importantes numa sociedade marcada pelo individualismo. Também mudam a presença da Igreja na sociedade que não mais se realiza, como outrora, através das autoridades e nas quais o laicato será, no futuro, um fator decisivo.

4. *Uma Igreja voltada para o ser humano em sua fragilidade*: as palavras e os gestos do papa Francisco enfatizam que a missão da Igreja no mundo de hoje é levar sentido e esperança a uma sociedade descrente e desorientada, acolher e socorrer os empobrecidos e marginalizados, amenizar os sofrimentos provocados pela violência e pela guerra, irradiar para todos a misericórdia de Deus, escutar e aprender dos que são diferentes, enfim, ser um fator de humanização ao promover a paz, a justiça e a fraternidade. Uma Igreja *a serviço da humanidade*<sup>38</sup> e, portanto, mais semelhante à vida de seu fundador.

Certamente faltaram outras características da configuração latino-americana. E mesmo aquelas acima mencionadas se encontram apenas parcialmente realizadas. Mas elas já se justificam como tendências de um processo em andamento, sendo que é importante iniciar processos (EG 223), como este que experimentamos em nossos dias: levar a Igreja da grande pátria latino-americana a todo o mundo<sup>39</sup> como uma autêntica *Igreja-fonte*<sup>40</sup>. Na realização deste objetivo a Igreja da Argentina teve, e segue tendo, através de seus bispos, teólogos e laicato uma importância decisiva. E ainda mais esta centenária Faculdade de Teologia. Muito obrigado.

MARIO DE FRANÇA MIRANDA  
7.4.2015 / 7.7.2015

38. M. FRANÇA MIRANDA, "Evangelizar ou humanizar?", *Revista Eclesiástica Brasileira* 74 (2014) 519-548.

39. Ver: A. IVEREIGH, *The Great Reformer. Francis and the Making of a Radical Pope*, New York, Henry Holt, 2014, 310.

40. *Ibid.* 234s.